

Uma história dos brechós no Rio de Janeiro do século XIX

Monteleone, Joana; PhD; Universidade de São Paulo (USP), joana@alamedaeditorial.com.br, Núcleo de Estudos de História da Moda e da Indumentária/ UERJ¹

RESUMO

Como muitas vezes acontece, as palavras carregam em si uma história. É o caso da palavra brechó que significa Casa de Belchior. No início do século XIX, um mascate de nome Belchior percorria as ruas do Rio de Janeiro vendendo trastes usados, entre eles, roupas e acessórios de moda. Rapidamente a palavra derivada do nome do vendedor se tornou um sinônimo para lojas que vendias coisas usadas e antiguidades. Machado de Assis, no conto “Ideias de Canário” descreve um brecho no século XIX: “Escapei saltando para dentro de uma loja de belchior... A loja era escura, atulhada das cousas velhas, tortas, rotas, enxovalhadas, enferrujadas que de ordinário se acham em tais casas, tudo naquela meia desordem própria do negócio.”. Ao longo do século, esses estabelecimentos foram passíveis de regulamentações, sanções e vigilância, já que muitos dos itens vendidos eram roubados. Quando falamos de roupas, vemos que essas lojas serviam a um propósito, vestiam os pobres e os remediados, por isso também a vigilância da polícia, na clara tentativa de controle dos corpos da população pobre.

Palavras-chave: Brechós; Consumo; Vestuário

¹ Joana Monteleone é editora e história, autora de “O circuito das roupas” (Alameda Editorial, 2021) e “A história da moda, a moda na história” (Alameda Editorial, 2019).

